

Distribuição  
gratuita aos  
associados

**NÚMERO  
DEZASSETE  
ABR/JUN  
2011**

# SBC

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO



## Revista de Informação

**AUSÍFERO  
STOP**



## COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 476 – Apartado 404  
3001-958 COIMBRA  
Tel.: 239854880 • Fax: 239854889

### DEPARTAMENTO DE TEMPOS LIVRES

Dep. e Gab. de Apoio aos Tempos Livres  
Av. Fernão de Magalhães, 476 – Apartado 404  
3001-958 COIMBRA  
Tel.: 239854880 • Fax: 239854886  
E-mail. tempos.livres@sibace.pt

**Gab. do Desporto / Clube do Bancário**  
Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17  
3000-250 COIMBRA  
Tel.: 239852340; Fax: 239852349  
desporto@sibace.pt

**SECRETARIADO REGIONAL DE COIMBRA**  
Tel./Fax: 239821935

**COMISSÃO DE REFORMADOS**  
Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17  
3000-250 COIMBRA  
comissao.reformados@sibace.pt  
Tel.: 918167510 | 239852340



## CALDAS DA RAINHA

Rua da Caridade, 17 - 1º Dtº  
2500-141 CALDAS DA RAINHA

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 262840020 • Fax: 262840029

sams-caldas@sibace.pt



## FIGUEIRA DA FOZ

Rua da Guiné, 57  
3080-034 FIGUEIRA DA FOZ

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 233407310 • Fax: 233407319

sams-figueira@sibace.pt



## GUARDA

Lg. de S. Francisco, 6º Piso - 1º B  
6300-754 GUARDA

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 271220450 • Fax: 271220455

sams-guarda@sibace.pt

**SECRETARIADO REGIONAL DA GUARDA**  
Tel.: 271222016



## LEIRIA

Rua Dr. José Henrique Vareda, 27 - 1º  
2410-122 LEIRIA

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 244820080/90 • Fax: 244820091

sams-leiria@sibace.pt

**SECRETARIADO REGIONAL DE LEIRIA**  
Tel.: 244822743



## UISEU

Rua Nossa Senhora de Fátima, 11  
3510-094 VISEU

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 232430670 • Fax: 232430679

sams-viseu@sibace.pt

**SECRETARIADO REGIONAL DE VISEU**  
Tel.: 232425033

# DESTAQUES

<b>Tomada de posse dos Corpos Gerentes</b>	<b>pág. 6 a 9</b>
<b>Entrevista ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Geral</b>	<b>pág. 10 a 13</b>
<b>Carlos Marques - Secretário Geral da FEBASE</b>	<b>pág. 14</b>
<b>Trabalhadores Europeus Manifestam-se no Luxemburgo</b>	<b>pág. 20</b>
<b>Entrevista ao Presidente do Conselho de Gerência dos SAMS - Aníbal Ribeiro</b>	<b>pág. 23 a 24</b>
<b>Viagem a Madrid e a San Lorenzo de El Escorial</b>	<b>pág. 26</b>
<b>Hino à Luz - Paulino Mota Tavares</b>	<b>pág. 27</b>

# ÍNDICE

---

**Editorial** **pág. 4**

---

**Mensagem do Presidente** **pág. 5**

---

**Sindical** **pág. 6 a 17**

- Tomada de posse;
- Entrevista;
- Novo Secretário-Geral da FEBASE;
- Conselho Geral da da FEBASE;
- 1ª Reunião do Secretariado da Secção Sindical de Reformados;
- Congresso Extraordinário da UGT-Leiria;
- SBC/UGT comemoram o 1º de Maio
- Seminário sobre Gerontologia Social UGT-Coimbra.

---

**Internacional** **pág. 18 a 20**

- 12º Congresso da CES - Atenas;
- Manifestação dos Trabalhadores Europeus no Luxemburgo.

---

**Formação** **pág. 21 a 22**

- O SBC na senda da formação.

---

**Sams** **pág. 23 a 24**

- Entrevista ao Presidente do Conselho de Gerência dos SAMS.

---

**Secções Regionais** **pág. 25**

- Convívio de Pesca em Folhadosa;
- Convívio de Pesca em Quadrazais.

---

**Cultura** **pág. 26 a 31**

- Viagem a Madrid e San Lorenzo de El Escorial;
- Hino à Luz;
- Vouzela - Antiga e Nobilíssima Capital de Lafões;
- Registe os seus Tempos Livres;
- Numária - Cinco Escudos.

## FICHA TÉCNICA

**Propriedade**

Sindicato dos Bancários do Centro  
Av. Fernão de Magalhães, 476  
3001-958 Coimbra  
www.sibace.pt

Tel. 239 854 880 Fax: 239 854 889  
informação@sibace.pt

**Director e Editor**

António Sequeira Mendes

**Sub-Director**

João Antunes

**Conselho Editorial**

Aníbal Ribeiro  
Carlos Silva  
Francisco Carapinha  
Freitas Simões

**Fotografia**

SBC  
João Antunes

**Colaboradores**

Aníbal Ribeiro,  
A. Castelo Banco,  
Carlos Silva,  
Isabel Rocha,  
João Antunes,  
Luís Tudella,  
Paulino Mota Tavares,  
Agostinho Torres de Almeida,  
Sequeira Mendes

**Composição Gráfica**

Centro Gráfico do SBC  
Av. Fernão de Magalhães, 476  
3001-958 Coimbra  
www.sibace.pt

Telef.: 239 854 880

**Depósito Legal**

260437/07

**Tiragem Bimestral**

6500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

**Na capa:**  
**Austeridade - Stop**





## A Crise não é para todos

***“[...] A crise instalou-se definitivamente, as injustiças sociais vão agravar-se e é incontornável que o acordado entre a Troika e os três partidos que o subscreveram, os denominados partidos do arco de poder que governaram este país desde o 25 de Abril, não contém soluções para resolver os nossos problemas estruturais, como não resolvem o problema do emprego, nem promovem o desenvolvimento e o crescimento económico. [...]”***

Já não restam dúvidas. A crise instalou-se definitivamente, as injustiças sociais vão agravar-se e é incontornável que o acordo entre a Troika e os três partidos que o subscreveram, os denominados partidos do arco de poder que governaram este país desde o 25 de Abril, não contém soluções para resolver os nossos problemas estruturais, como não resolvem o problema do emprego, nem promovem o desenvolvimento e o crescimento económico. O governo, como bom aluno do FMI que é, está mesmo apostado em ir mais além do que o que foi acordado, nomeadamente nas privatizações e, pelo que consta, a CGD está nos seus planos e na ganância e apetência dos grandes grupos económicos que vêm na privatização da CGD uma entrada de leão no capital financeiro.

Os sindicatos têm neste particular uma responsabilidade enorme, não podendo consentir que os direitos e os legítimos interesses dos seus trabalhadores sejam postos em causa, mantendo-se atentos a esta mais que provável ofensiva.

Também devemos estar muito atentos para o que se vai passar no BPN, pois por imperativo do “Acordo” tem que haver uma solução definitiva até 30 de Julho e até este momento desconhecem-se as reais intenções deste governo. Porém uma coisa é certa, nenhuma solução deverá ter o apoio dos sindicatos que aponte para os despedimentos, isto é, que não salvaguarde os seus postos de trabalho. Devem os sindicatos verticais lutar por isso, como já o fizeram aquando da sua nacionalização e da defesa intransigente que fizeram dos trabalhadores contratados a termo certo e que foram objecto de despedimentos ilegais.

Também a contratação colectiva deve merecer uma profunda reflexão por parte dos dirigentes sindicais não devendo abdicar de levar por diante as negociações de actualização salarial referentes a 2011. Não devemos ter vergonha nem hesitações em reclamar o “impossível” pois esta onda neo-liberal está fortemente empenhada em construir uma sociedade injusta para quem trabalha.

Os bancos também começam a dar fortes indícios que querem socializar os seus prejuízos, que resultaram, em parte, das piores práticas financeiras de economia de casino que praticaram na última década.

O imposto especial que se traduz no corte do subsídio de Natal (também ele não fazia parte do “Acordo”) vai agravar ainda mais a já de si degradada situação económica dos trabalhadores portugueses e em particular dos trabalhadores bancários, devendo merecer por parte de todos nós uma total rejeição e os sindicatos deviam mesmo ir mais longe e questionar a sua legalidade. Não nos esqueçamos que este novo imposto aparece no momento em que a negociação colectiva no sector bancário está bloqueada pela APB, pelo que ele representa um forte e acrescido constrangimento para a situação económica dos trabalhadores bancários.

A nossa dívida soberana e alguns dos maiores bancos foram considerados “lixo” por uma Agência de notação financeira americana. Estamos já a viver as consequências dessa irresponsabilidade e perguntamos, onde parava a Moody’s para quem em vésperas da crise de 2008 tudo estava bem, que interesses representa, quem são os seus clientes, quem branqueou as contas públicas da Grécia durante anos e anos? Será que está a preparar o terreno para as privatizações, baixando o preço dos seus activos? Finalmente, quem supervisiona estas empresas?

Os trabalhadores bancários devem dar o seu contributo para podermos ultrapassar a crise do sector financeiro português, mas para que isso aconteça, os banqueiros não podem, nem devem desperdiçar o seu capital mais valioso - os seus trabalhadores - nem estes o devem consentir.

Sequeira Mendes



## Tempo de “Vacac Magras”

Nos últimos anos, a Banca sempre foi afirmando que o tempo não estava para grandes aumentos salariais para os seus trabalhadores, fruto de um conjunto de circunstâncias e argumentos recorrentes invocados para justificar o injustificável – os bancários mereciam mais consideração e respeito pela sua actividade zelosa e de brio profissional. Mas quem lucrou foram as Instituições de Crédito e os seus accionistas. Para os bancários foi sempre o mínimo indispensável a promover a estabilidade no sector e a garantir o enriquecimento de alguns (poucos) milhares.

Agora, tal como na fábula de “Pedro e o Lobo”, tanto falaram da crise, que ela aí está instalada, ao nível global. E se durante o tempo em que os lucros fabulosos não justificaram melhores aumentos salariais para os bancários, então agora estamos mesmo mergulhados num tempo que deixam de fora quaisquer entusiasmos e expectativas de obter um merecido aumento salarial, que corresponda, no mínimo, ao aumento do custo de vida. Perante a grave situação que o País atravessa, os banqueiros têm respondido aos apelos dos sindicatos da FEBASE com a garantia que manterão o nível de emprego no sector. Afinal, observamos o encerramento de dezenas de agências, um pouco por todo o país, o que implica a mobilidade dos trabalhadores aí colocados para outros locais de trabalho, sem o recurso ao despedimento. Pelo menos, valhamos essa garantia, dada até agora

por Nuno Amado e Fernando Ulrich, Presidentes do Santander/Totta e BPI, respectivamente.

Mas a não renovação dos contratos a prazo a centenas de jovens e, simultaneamente, a não admissão de novos trabalhadores, cria um cenário preocupante para os sindicatos, pelas implicações ao nível da sindicalização e das contribuições para os SAMS, como factor de sustentabilidade futura do sistema solidário que une os três sindicatos verticais, fundadores da FEBASE.

Também o dossier BPN tem sido acompanhado de perto pelos sindicatos da FEBASE, sem recurso à praça pública e envolvendo no processo as mais importantes figuras do movimento sindical da UGT, cujo Secretário-Geral solicitou reunião urgente ao novo Ministro das Finanças, no sentido de apurar a sensibilidade do Governo quanto ao processo de venda do Banco e, ao mesmo tempo, fazer ouvir a voz dos sindicatos sobre a imperiosa defesa dos direitos dos trabalhadores do BPN. Até final do corrente mês, o processo de venda deverá estar consumado. E mesmo em período de férias, as Direcções sindicais da FEBASE estarão presentes na defesa dos trabalhadores do BPN.

Lamentável é o despudor de alguns que, sob a capa de um qualquer movimento pseudo-independente, não conseguem perceber que a democracia, que tanto relevam a seu favor, é um sistema assente no voto dos cidadãos e que todos temos de respeitar. Haja humildade na acção sindical. Porque quando um Conselho Geral, como o da FEBASE, com o seu universo de 96 membros, setenta e sete dos quais presentes na sessão, aprova deliberações com 71 votos a favor e 6 contra, isto quer dizer “TUDO”. E o respeito democrático exige, de todos, o cumprimento das regras. Contrariamente ao que é propalado por um número reduzido de membros, que só existem para combater a Unidade e Solidariedade

que se verifica entre os cinco sindicatos fundadores da FEBASE.

Importa que todos nós consigamos fazer o supremo esforço de nos unirmos em torno do essencial – a defesa das nossas Instituições democráticas e de definirmos o rumo das nossas vidas e do nosso País.

E é neste momento que os trabalhadores mais devem prezar a existência dos seus Sindicatos, para muitos, o mais importante movimento social das sociedades contemporâneas.

Os tempos que se avizinham não serão fáceis, já que todos os indicadores económicos indiciam um enorme agravamento das condições de vida dos trabalhadores portugueses, consequência nefasta da aplicação das medidas de austeridade pelo Governo, como resultado do Acordo com a Troika. E por isso devemos estar unidos, no combate contra a injustiça de que somos alvo pela (des)governança do país e contra aqueles que se querem aproveitar das circunstâncias e carregarem ainda mais no acelerador contra os trabalhadores, porque são estes que vão suportar a maior fatia dos sacrifícios exigidos a Portugal.

Tempo de “vacac magras” não significa exploração, nem roubo.

Não assistiremos impávidos e serenos à forma como o contributo dos trabalhadores irá ser definido pelo Governo. Exige-se Justiça Social e equidade na partilha dos sacrifícios (ao contrário do que fazem com os lucros, que são só para os mais ricos). É nestes períodos de conflitualidade social, como na Grécia e um pouco por toda a Europa, que se redefinem as estratégias de resistência dos trabalhadores contra o livre arbítrio dos governantes e empresários – os detentores do Poder político e do capital.

Confiando e apoiando os Sindicatos, saberemos resistir.

Carlos Silva

# Novos Corpos Gerentes tomaram posse

TEXTO: Vasco Garcia



## A nova equipa que compõe os órgãos sociais do SBC já tomou posse. Sindicato único foi um dos temas que marcou a cerimónia

**N**um sindicato de “memórias e afetos”, como o SBC, é natural que aqueles que dedicaram muito do tempo e esforço de uma vida para defender o sindicato e os seus trabalhadores sejam recordados e homenageados. Foi o que aconteceu na cerimónia de tomada de posse dos novos corpos sociais do SBC, que ficou marcada pela homenagem ao até então presidente da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Geral, Mário Figueira. “Um sindicalista da velha guarda”, como descreveu João Proença, secretário-geral da UGT, que abandonou as suas funções debaixo de uma ovação de pé de uma emocionada plateia que encheu a sala do Hotel D. Inês.

Na hora da despedida, Mário Figueira recordou algumas das principais conquistas em 40 anos de sindicalismo: a criação do SAMS – “um dos melhores subsistemas de saúde do país” – e o acordo tripartido para integrar os bancários na Segurança Social – “uma conquista há muito desejada”. Deixando aos novos dirigentes o desejo de “um mandato repleto de vitórias sindicais”, o ex-presidente da Mesa da Assembleia Geral terminou com uma garantia: “estarei sempre aqui”.

As referências a Mário Figueira estiveram em todos os discursos da tarde, com destaque para o re-eleito

presidente da direção. Visivelmente emocionado, Carlos Silva recordou a “teimosia e força de vontade” do ex-presidente do Conselho Geral em lutar contra a doença que o impediu de estar na cerimónia de encerramento das comemorações dos 75 anos do sindicato. “Mas hoje está connosco e conferiu-me posse para este segundo mandato à frente dos destinos do SBC. Para o Mário Figueira, com o sentido de dever cumprido, exprimo, de forma inequívoca, um enorme bem-haja”, declarou.

Na sua intervenção, Carlos Silva prestou também homenagem a Delmiro Carreira, hoje já ex-presidente do SBSI, e aos falecidos membros do SBC Francisco Gouveia e Carlos Conde. “Deixaram-nos cedo, ambos na casa dos 50 anos (...) Aos meus amigos Francisco Gouveia e Carlos Conde envio daqui um abraço fraterno e de saudade, pleno de simbolismo, lamentando os seus desaparecimentos físicos”, declarou.

### “Rumo à criação de um sindicato único”

Num plano mais político, foi o apelo à criação de um sindicato único nacional que se destacou nas intervenções. O próprio Mário Figueira deu o mote. “Rumo à criação de um sindicato único” foram as



últimas palavras do seu discurso. Carlos Marques, em representação da FEBSAE, afirmou que o sindicato único “é algo que deve estar na nossa mente”.

Já Carlos Silva frisou que “há que aprofundar o relacionamento” entre os sindicatos dos bancários, “num período de grande concorrência sindical”. Mas alertou: “não podemos deixar vencer na opinião pública bancária a demagogia e o populismo do tão propalado ‘sindicato único’, como se esse objetivo fosse conseguido com um estalar de dedos”.

Ainda assim, ficou a garantia: “se o futuro próximo passar por uma maior articulação entre os três sindicatos, que implique uma eventual fusão e a criação de um grande sindicato nacional, creiam que não será pelo SBC nem pelo seu presidente que surgirá qualquer bloqueio”.

Sobre o resultado das eleições de dia 14 de abril, o presidente do SBC destacou que, apesar de apenas uma lista se ter apresentado a sufrágio, “cerca de 35 por cento dos associados disseram presente ao ato eleitoral, conferindo reforçada legitimidade” aos eleitos para o quadriénio 2011-2015. “E aqui estamos numa cerimónia discreta, embora formal, marcando simbolicamente um ato, desta vez sim, formal e solene, contrariando a posse judicial conferida em 15 de março de 2007, depois de um atribulado processo eleitoral de má memória para a nossa vida associativa”, concluiu.

A cerimónia de tomada de posse dos novos corpos sociais do SBC contou ainda com a participação do presidente e do secretário-geral da UGT. A crise e o acordo alcançado entre o governo e a “troika”





Foto: Quim Santos

estiveram no centro das atenções. “O país entrou numa rota de loucura” e o “setor bancário está no olho do furacão”, alertou João de Deus Pires.

João Proença lembrou que “há algumas ameaças pela frente”, mas deixou uma mensagem de esperança: “temos de estar todos juntos para sermos mais fortes e termos um futuro melhor”, concluiu.

#### Com a UGT

A presença do presidente e do secretário-geral da UGT na cerimónia da tomada de posse dos órgãos sociais do SBC é a prova da proximidade entre as duas instituições. Uma relação que Carlos Silva pretende valorizar. “Mantém-se a nossa clara e iniludível pretensão em reforçar a visibilidade da UGT em toda a sua ação”, afirmou o presidente da direção do SBC. “O nosso apoio às uniões distritais da UGT é um facto comprovado. A minha presidência da UGT-Coimbra e a assunção de responsabilidades nas uniões da Guarda, Viseu e Leiria continuarão a merecer do SBC a maior atenção e cuidado na sua atuação”, acrescentou.

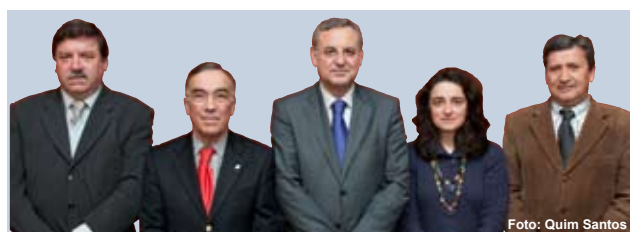


Foto: Quim Santos



## Os novos órgãos sociais:

### Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Geral



Presidente: Freitas Simões  
 Vice-presidente: Sequeira Mendes  
 1.º secretário: Amílcar Pires  
 2.º secretário: Luís Fragoso  
 Suplente: Sandra Costa

### Conselho Disciplinar



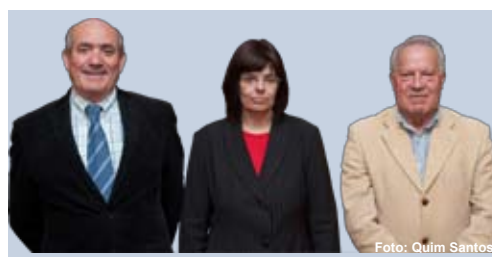
Presidente: João Marques  
 1.º secretário: João Melo  
 2.º secretário: João Velho  
 Suplente: Natália Rosa

### Direção



Presidente: Carlos Silva  
 Vice-presidente: Aníbal Ribeiro  
 Secretário: Carlos Bicho  
 Tesoureira: Helena Carvalheiro  
 Secretário substituto: Francisco Carapinha  
 Tesoureiro substituto: António Pimentel  
 Vogal: Gentil Louro  
 Vogal: João Antunes  
 Vogal: José Manuel  
 Vogal: Manuel António  
 Vogal: Rui Oliveira  
 Vogal: Eduardo Maximiano

### Conselho Fiscalizador de Contas



Presidente: Manuel Ferreira Ramos  
 1.º secretário: Silvino Vieira  
 2.º secretário: Maria José Correia





**Freitas Simões, presidente da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Geral**

**“Sindicatos têm de modernizar-se”**

**Os sindicatos devem alargar a sua área de acção à sociedade, aos desempregados, aos jovens, à Universidade.**

**O** novo presidente da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Geral diz que, nos próximos anos, a defesa do emprego deverá ser a prioridade dos sindicatos, reforçando o papel da negociação e da concertação, sem nunca abdicar de lutar pela defesa e melhoria das condições de vida dos seus associados, activos e reformados.

**Que expectativas tem para este mandato à frente da Mesa da Assembleia Geral (MAG) e do Conselho Geral (CG)?**

Estou no SBC há dez anos, sempre a coordenar a área financeira, mas entendi ser este o momento para fechar esse ciclo. O cargo de Presidente da MAG/CG, embora diferente, é, igualmente, de muita responsabilidade. De facto, presidir aos dois órgãos máximos do Sindicato, Assembleia Geral e Conselho Geral, bem como ser o principal garante do cumprimento dos nossos Estatutos é uma função importante e ao mesmo tempo prestigiante. É com orgulho que irei dar o meu melhor em defesa dos interesses do Sindicato e dos seus associados.

**Sucesser a uma pessoa como Mário Figueira é uma grande responsabilidade?**

O Mário Figueira desempenhou durante vários anos funções na Direcção e no Conselho de Gerência dos SAMS. O seu último mandato, como Presidente da MAG/CG, foi iniciado no meio de alguma conflitualidade e não tenho dúvida nenhuma em afirmar que ele o exerceu de uma forma brilhante. Ter capacidade para, pelo menos, igualar o seu desempenho é o desafio que me espera e que tenho esperança de que, com a colaboração de todos, alcançarei.

**Foi um período difícil, o que se viveu no mandato anterior?**

Iniciámos o mandato em 2007, quando o devíamos ter feito em 2005, através de uma decisão judicial, sendo o próprio Tribunal a dar-nos posse. Foram dois anos muito difíceis, que deixaram muitas marcas, que desprestigiaram um Sindicato que pelo seu historial não o merecia e que originou o abandono de um número significativo de associados. O mandato que findou, foi coroado de êxito, não só pela pacificação entretanto conseguida, mas principalmente pela recuperação de mais de trezentos associados.

**Ultrapassado este período, quais são agora as tarefas que têm pela frente?**

Este mandato vai coincidir com a difícil situação que o país atravessa e que vai afectar todos os trabalhadores, incluindo os do sector financeiro. Através do programa do governo, que para além do acordado através do memorando de entendimento assinado com a União Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional, contém mais medidas que vão no sentido de agravar as condições dos trabalhadores, a continuação da recessão e o aumento do desemprego. O programa saiu ontem e já hoje foram anunciadas mais medidas adicionais, onde se inclui o corte de 50 % do subsídio de Natal, que muita falta vai fazer às famílias que o utilizam para equilibrar as suas contas. Continua assim a espiral dos últimos anos, com sacrifícios e mais sacrifícios exigidos aos trabalhadores, que passado pouco tempo nos vêm dizer que ainda não chegam. Este contexto exigirá que os Sindicatos estejam mais

***“[...] Acabei no mandato anterior uma série de 10 anos à frente da tesouraria do sindicato. Posso afirmar que o Sindicato, fruto de um trabalho colectivo, está hoje mais forte em termos económico-financeiros do que quando cá cheguei. . [...]”***

perto dos trabalhadores, na defesa dos seus legítimos interesses, a começar pela manutenção dos seus postos de trabalho. Mas também, sem por em causa a sustentabilidade do Sindicato e dos seus SAMS, estudar formas que proporcionem maiores apoios para os associados neste período difícil que se avizinha. Tem de haver uma atenção redobrada para os reformados que, nos últimos anos, têm assistido à degradação das suas pensões.

**O mandato anterior foi quase histórico, com a celebração dos 75 anos do SBC e a assinatura do acordo tripartido. Este será menos vistoso mas mais trabalhoso?**

No mandato anterior deram-se passos muito importantes, como foi a integração dos bancários na Segurança Social, que já era defendida pelos bancários do Centro desde 1982 e que só agora foi concretizada. Esta integração dará aos bancários uma maior segurança relativamente ao seu futuro e nalguns casos uma pensão



de reforma superior. Também a criação da Febase-Federação do Sector Financeiro, objectivo perseguido há muitos anos e a sua progressiva consolidação foi um passo muito importante. O ano de 2010 foi, igualmente, marcado pelas comemorações dos 75 anos desta grande instituição que é o Sindicato dos Bancários do Centro. Foram celebrados de uma forma digna, porque ao mesmo tempo que foi recordado o seu já longo historial, com todas as dificuldades passadas e a janela que se abriu com o 25 de Abril, teve também uma componente festiva, onde foram homenageados os associados mais antigos. Um dia para recordar.

**No mandato anterior esteve como tesoureiro. Que balanço faz desse trabalho?**

Acabei no mandato anterior uma série de 10 anos à frente da tesouraria do sindicato. Posso afirmar que o Sindicato, fruto de um trabalho colectivo, está hoje mais forte em termos económico-financeiros do que quando cá cheguei. Mesmo em termos de património imobiliário o Sindicato está mais rico, com a aquisição de um armazém em Eiras e de um andar anexo ao Posto Clínico das Caldas da Rainha. Por vezes existem associados que ainda não se aperceberam da dimensão desta casa e de quanto a sua gestão tem que ser cada vez mais profissional e rigorosa. O orçamento consolidado em 2010 ascendeu a 18 milhões de euros sendo a maior parte afecta à área dos Serviços de Assistência Médico Sociais, onde o sindicato tem uma grande responsabilidade, que é proporcionar cuidados de saúde a cerca de 15 mil beneficiários. Este meu ciclo terminou mas tenho a certeza de que o Sindicato vai continuar a ser gerido de uma forma criteriosa.

**Qual vai ser o papel do sindicato nesta crise que se vive?**

As medidas que estão a ser impostas não estão a ser equilibradas e mais uma vez vão ser os trabalhadores por conta de outrem os mais sacrificados. A tentativa de liberalizar os despedimentos, ao mesmo tempo que se diminuem as indemnizações e o tempo de benefício do subsídio de desemprego é um bom exemplo disso. Simultaneamente preparam-se aumentos de impostos, diminuição de deduções fiscais a nível de IRS, aumentos de taxas moderadoras na saúde e de outros serviços públicos. Tudo isto vai reduzir de uma forma substancial o rendimento disponível dos trabalhadores. Os tempos que se avizinham não são famosos. Na banca temos, para já, o caso premente do BPN, a que os Sindicatos estão atentos e actantes para preservar os postos de trabalho de todos os trabalhadores. O segundo flagelo tem sido a não renovação dos contratos a termo por parte de quase todos os bancos, o que na prática significa que há trabalhadores a ser despedidos. No SBC tínhamos há pouco tempo cerca de 150 associados a termo certo, neste momento temos cerca de noventa, não tendo a esmagadora maioria dos contratos sido renovados. A negociação



de novas tabelas salariais, neste momento, não existe. As entidades patronais, a coberto da crise, não querem aumentar as prestações actuais e sendo assim não vai haver negociação. Os sindicatos, sem perder de vista a negociação e o compromisso naquilo que forem matérias fundamentais para os trabalhadores, como é o caso da manutenção dos postos de trabalho, têm de obrigar as instituições de crédito a negociar. Afinal, foi nelas onde começou a crise financeira, foram elas que já foram muito apoiadas, que se preparam para receber 12 mil milhões dos 78 mil milhões de euros da “ajuda” internacional e que continuam a apresentar lucros à custa do trabalho dos seus colaboradores. Negociar é, por exemplo, a troca de não haver reposição total do poder de compra dos trabalhadores, não “despedir” estes trabalhadores a termo.

### **Entende que têm vindo a aumentar os ataques aos direitos dos trabalhadores?**

Os ataques aos direitos dos trabalhadores têm-se verificado com as sucessivas alterações ao Código do Trabalho. Com o agudizar da crise, a recessão económica e o aumento do desemprego, a tentação para precarizar mais o trabalho vai ser enorme. Penalizar os rendimentos do trabalho é sempre mais fácil e com efeitos mais rápidos. As outras medidas que se anunciam, são sempre a estudar e a maior parte delas fica na gaveta. Quando se tenta desvalorizar a negociação, quando se exige que sejam sempre os trabalhadores a sofrer as consequências de políticas erradas, são os próprios sindicatos que estão a ser atacados.

### **Tem havido uma desvalorização da contratação?**

Uma das principais tarefas dos sindicatos é obrigar as entidades patronais a negociar. Não se chama negociação ao que se passa no sector estatal e se está a tentar fazer no sector privado, nomeadamente no sector bancário. Os representantes patronais chegam e dizem: este ano não há aumentos. Não podemos admitir esta postura.



Até porque os sindicatos têm que ser interlocutores preocupados com a competitividade das empresas e ao mesmo tempo pugnar pelo bem-estar dos trabalhadores. E se as empresas não compreenderem a importância deste papel, estarão a contribuir para um clima de instabilidade e conflitualidade nefasto para o seu funcionamento.

### **A legislação tem vindo a precarizar cada vez mais as relações de trabalho?**

As alterações à legislação que já se conhecem, vão no sentido de pedir muito aos trabalhadores e pouco às entidades patronais. O sector financeiro, que esteve na origem da crise que a todos nos afectou, teve grandes ajudas do Estado e hoje continua a ser o grande beneficiário e a manter lucros fabulosos. Da tranche que está para chegar do acordo com a tróica, 12 mil milhões são para a banca, para os ajudar a cumprir os rácios exigidos para 2011 e 2012. Os sindicatos desejam que haja estabilidade no sector, não desejam que os bancos tenham prejuízos, mas exigem que os trabalhadores sejam compensados pelo esforço desenvolvido na obtenção dos lucros que continuam a existir.



### **Corremos o risco de a intervenção dos sindicatos ficar reduzida a um mero pró-forma?**

Não creio que isso vá acontecer porque eles são cada vez mais importantes na vida dos trabalhadores, mas terão de fazer um esforço sério no sentido da sua renovação e da sua modernização.

Um sindicato sem sócios não tem poder para negociar. Isto tem que ser explicado, principalmente aos trabalhadores mais jovens, que por vezes não percebem o quanto a força dos sindicatos é importante no seu dia-a-dia. A força dos sindicatos é-lhes dada pelos seus associados, daí que a Direcção do Sindicato continue a eleger como tarefa prioritária a sindicalização.

### **O embaratecimento do custo de trabalho torna a sociedade mais desigual e injusta?**

O congelamento de salários e pensões associado a um generalizado aumento de impostos, vai fazer incidir sobre a classe média e média baixa os maiores sacrifícios, originando que Portugal continue a ser um dos países com maiores desigualdades sociais. Os programas que estão a ser implementados não vão criar crescimento económico e vão originar mais recessão e desemprego, mais pobreza e mais desigualdades. Está-se a olhar essencialmente para o défice e não a pensar em termos de crescimento económico e de emprego. São receitas que noutros países, como o caso da Grécia, não funcionaram e que não vão resolver o problema de Portugal. Se o défice orçamental é insustentável e tem de ser reduzido, também o é a estagnação económica e a grave injustiça social existente.

### **No futuro os sindicatos são também agentes da mudança e da inovação social?**

Sem dúvida nenhuma. O movimento sindical tem de procurar ultrapassar as suas divisões e unir-se naquilo que for fundamental para a defesa dos interesses dos trabalhadores. Para isso entendo ser essencial que os sindicatos desempenhem um papel importante na economia e na sociedade. Proporcionar outros benefícios que não sejam só aqueles que resultam da relação sindicato/entidade patronal. Os sindicatos devem alargar a sua área de acção à sociedade, aos desempregados, aos jovens, à Universidade. Em Junho, a UGT/Coimbra, em colaboração com a Escola Superior da Educação e com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, organizou um Congresso de Gerontologia. Fiquei deveras surpreendido com uma sala cheia, composta maioritariamente por jovens estudantes que naquele dia também ouviram falar da importância do papel dos sindicatos. É um bom exemplo a seguir.

### **A criação de um sindicato dos bancários único permitiria o fortalecimento dos sindicatos?**



A criação da FEBASE foi bastante importante porque pode ser um passo intermédio para a criação do sindicato único. O Sindicato único tem que estar na ordem do dia. O que se tem verificado é que, enquanto os patrões se unem, os trabalhadores dividem-se com a criação de novos sindicatos, alguns mais não são do que seguradoras na área da saúde e que mais não fazem do que dividir e enfraquecer o movimento sindical.

### **Será possível essa constituição nos próximos anos?**

Quando entrei para dirigente do Sindicato já se falava na constituição da FEBASE. A ideia levou muitos anos a fermentar, mas o certo é que aconteceu. Não é com um clique que, a partir dos 3 Sindicatos Verticais, se constituiu um Sindicato único. Tem que haver uma vontade determinada, todos têm de abdicar de parte do seu actual poder, para construir um poder único e mais forte que defenda melhor os seus associados. Estou convencido que se esta questão for colocada aos trabalhadores eles responderão afirmativamente, assim como estou convencido de que isso vai acontecer. É uma questão que passa por outras que podem ser primeiramente resolvidas na FEBASE, como a criação de um SAMS único, que já começa a ser discutido. O facto de nas tomadas de posse dos órgãos sociais do SBC, através do seu Presidente da Direcção, e do SBSI, já se abordar este assunto é um bom sintoma de que se possa tornar uma realidade, para bem do sindicato e dos seus associados.

### **Neste cenário, quais as vantagens que os trabalhadores têm ao serem sindicalizados?**

Os trabalhadores têm a protecção que os sindicatos lhes dão na área jurídica, na negociação colectiva, na área da formação que nos surpreende pela crescente adesão, na área da cultura, do desporto, das viagens, dos tempos livres. A representação dos sindicatos nas comissões de acompanhamento dos fundos de pensões é fundamental para analisar e exigir que estes sejam bem geridos e não haja nenhuma rotura para os trabalhadores que já estão na situação de reforma e também – agora menos, por força da integração dos bancários na Segurança Social – daqueles que, descontando há muitos anos para os fundos de pensões, querem chegar à idade da reforma com a sua pensão garantida.

### **O que espera do novo governo?**

As expectativas são baixas. Estamos numa situação complicada, para que não contribuimos, e com a apresentação do programa do governo verificamos que é mais do mesmo. Aumento de impostos, serviços públicos mais caros, não actualização de salários e pensões, perda de benefícios fiscais em sede de IRS, não repartição justa dos sacrifícios, sobrecarregando ainda mais a classe média e tornando muito difícil a vida dos mais desprotegidos. Temos de lutar para que os sacrifícios não atinjam sempre os mesmos. Se isso não acontecer, as desigualdades sociais vão agravar-se. Os sindicatos devem estar muito preocupados neste momento com aquilo que se avizinha. Não abdicando da negociação, devem preparar-se para lutar contra algumas medidas que vão ser duras para os trabalhadores.



## Novo Secretário-Geral



Foto: Quim Santos

**Carlos Marques**

Teve lugar nas instalações do SBSI, no Palacete da rua Marquês de Fronteira, em Lisboa, no dia 30 de Maio, um Conselho Geral da Febase que foi dominado pela

eleição do novo Secretário-Geral, Carlos Marques do STAS, funções que desempenhará neste ano que se segue, dado que esta função é exercida em regime de rotatividade. Foi também eleita a Mesa do Conselho Geral da Federação, a Comissão Fiscalizadora de Contas e a Comissão Disciplinar Resultante desta eleição houve uma recomposição do Secretariado que conta com Carlos Silva e Aníbal Ribeiro do SBC.

Houve lugar, ainda, a uma saudação especial a Mário Figueira que por vontade própria e por questões

de saúde se demitiu da Mesa da Assembleia Geral.

De referir o debate sobre a proposta de alteração estatutária que será votada no próximo Conselho Geral que se realizará no Porto no dia 06 de Julho, alteração julgada necessária para preencher algumas lacunas organizativas que se encontraram no exercício dos dois anteriores mandatos.

Finalmente, foi apresentado, discutido e votado favoravelmente o Relatório de Actividades e Contas da Febase do ano de 2010.

## FEBASE Rejeita a ofensiva contra os direitos dos trabalhadores do sector financeiro



O Conselho Geral da FEBASE, reunido no dia 6 de Julho, no Porto, nas instalações do SBN, aprovou uma moção, oriunda do Secretariado da FEBSAE, reunido na véspera, na qual se mostra firme na rejeição da ofensiva contra os direitos dos trabalhadores bancários e mandata o grupo negociador para que insista da revisão salarial, propondo, ao mesmo tempo, que sejam contratualizadas algumas matérias que se prendem com as pensões de sobrevivência nas uniões de facto e também dos trabalhadores bancários que abandonaram a banca.

Relativamente à venda do BPN, a FEBASE anunciou a sua firme disposição de lutar pela manutenção e salvaguarda dos postos de trabalho, recorrendo, se necessário, às medidas julgadas necessárias para a prossecução desse intento.

Quanto ao Grupo CGD e na sequência das notícias vindas a lume sobre a privatização das empresas do sector segurador deste grupo, os sindicatos que integram a FEBASE declararam a sua disposição para garantir e manter os postos de trabalho naquela instituição de crédito.

Relativamente ao corte no subsídio de Natal a FEBASE pronunciou-se pela sua rejeição, levantando mesmo dúvidas quanto à sua legalidade, recordando que quer o sector bancário, quer o sector segurador encontram os seus aumentos salariais congelados, nomeadamente o BPN e os seguros desde 2010.

### Alteração estatutária - Secretariado com 24 elementos

Por proposta do Secretariado da Federação os seus estatutos foram alterados. Dada a necessidade de aumentar a representatividade de um segundo elemento dos seguros para a Vice-Presidência, o Secretariado viu o seu número de secretários aumentar para 24 e os Conselhos Sectoriais, foram eliminados.

A proposta do Secretariado relativamente ao aumento do número de secretários foi muito ponderada e de entre as várias propostas discutidas foi a que se apresentou mais equilibrada, não só entre os diversos sindicatos que integram a Federação, como entre as várias tendências existentes no seu seio. É internamente, no seio do próprio Secretariado que se irão encontrar os mecanismos para um bom funcionamento deste órgão.



## Reunião do Secretariado da Secção Sindical dos Reformados

Depois da tomada de posse a 5 de Maio, reuniu pela primeira vez o Secretariado da Secção Sindical dos Reformados no passado dia 18 de Maio, em Vilar Formoso.

Esta reunião serviu para o Secretariado tomar conhecimento da situação herdada da respectiva Comissão Instaladora e também para definir, conforme prevê o nº 5 do art. 63ª dos Estatutos do SBC, os respectivos cargos estatutários, que ficaram assim ordenados:

Secretário Coordenador: Silvino Madaleno.

Secretário: Manuel Quintas



Tesoureiro: Rogério Ricardo.

A “apadrinhar” o primeiro acto formal desta novel criada Comissão Sindical, esteve a Direcção do Sindicato, representada pelo vice-

presidente Aníbal Ribeiro e pelos directores António Pimentel e Rui Oliveira. O contacto telefónico do Secretariado é o seguinte: 918 167 510.

## Congresso Extraordinário



Decorreu no passado dia 07 de Junho um Congresso Extraordinário da UGT – Leiria, no Hotel Euro-Sol, na sequência da deliberação do Conselho Geral da UGT – Leiria de 28 de Abril, cujo objectivo fundamental foi a eleição de todos os seus órgãos estatutários.

Na sequência do pedido de demissão do seu primeiro Presidente e fundador, José Pedro Adrião, possibilitando, deste modo, a recomposição, pela via eleitoral, de todos os Órgãos da UGT – Leiria, o Congresso aprovou por larga maioria a destituição da Mesa do Congresso e do Conselho Geral, do Secretariado e do Conselho Fis-

calizador de Contas.

Foi eleito Presidente da UGT – Leiria, José Amílcar Carvalho Coelho, do Sindicato dos Professores da Zona Centro e Presidente da Mesa do Congresso e Conselho Geral, Francisco Jacinto

Carapinha Barrenho do Sindicato dos Bancários do Centro.

Fazem parte dos órgãos sociais, ora eleitos, mais dois representantes do SBC, Eduardo Manuel Gaspar Maximiano e Pedro Carmo Henriques Veiga, respectivamente, Secretário e suplente do Conselho Fiscalizador



de Contas.

O Congresso Extraordinário aprovou ainda um voto de louvor ao dirigente sindical do Sindec, José Pedro Adrião,” pela sua carreira sindical, cívica e profissional, constitui um exemplo para os trabalhadores e, em especial para todos os sindicalistas da UGT”.





## A UGT comemorou o 1º de Maio

**PELA DEFESA DO EMPREGO E DA  
COESÃO SOCIAL**



O dia do trabalho como também é conhecido este dia, tem a sua origem nas lutas dos trabalhadores e trabalhadoras americanas nas ruas de Chicago, que culminaram com uma manifestação que tinha por finalidade reivindicar a redução da jornada de trabalho para as 8 horas diárias, reivindicação que culminou com uma Greve Geral nos EUA, nos idos de 1886.

A data foi definitivamente escolhida quando em 1889 a Internacional Socialista e por proposta de Raymond Lavigne, ficou decidido que o 1º de Maio seria, de futuro, o dia do trabalhador, em homenagem às lutas travadas nas ruas de Chicago.

Em Portugal só a partir do 1º de Maio de 1974 é que se voltou a comemorar livremente o 1º de Maio, passando este dia do calendário a ser feriado nacional. Durante a Ditadura do Estado Novo, neste dia, era totalmente proibido qualquer tipo de manifestação, qualquer tentativa e como muitas vezes aconteceu, era brutalmente reprimida pela polícia.

Uma forte delegação do Sindicato dos Bancários do Centro esteve presente de alma e coração integrando a

não menos forte delegação da FEBASE na comemoração do 38º Dia do Trabalhador da era moderna, comemorado em Liberdade, que teve o seu início na Praça do Marquês de Pombal e se desenvolveu pela Avenida da Liberdade abaixo até ao Rossio. Nem a chuva que apareceu a meio da marcha desmobilizou os largos milhares de manifestantes que ouviram o Secretário-Geral da UGT, João Proença, reclamar que “ não podemos aceitar quaisquer condições, nem quaisquer sacrifícios para os trabalhadores”. Considerou, ainda, “ não aceitar que seja posto em causa o 13º e 14º meses de salário” e garantiu “ não aceitar a redução do salário mínimo nem a quebra dos direitos adquiridos”, exigindo respeito pela negociação colectiva, pela regulação do sector financeiro, pelo combate à economia paralela, pelo fim da precariedade, pelo combate ao desemprego e pelo desenvolvimento da economia.



# Seminário sobre Gerontologia Social

## Transição para a Reforma/Aposentação Contributos para a Adaptação



**D**ecorreu no passado dia 8 de Junho, no Hotel Dona Inês, em Coimbra, mais uma iniciativa da UGT-Coimbra, organismo sindical presidido pelo Presidente do SBC, desta vez dedicada aos mais velhos, no que concerne à passagem da vida activa para a reforma/aposentação e aos constrangimentos

vivenciados por vários especialistas nesta matéria, no que respeita às dificuldades de adaptação após uma carreira de trabalho ao longo de uma vida.

Estiveram presentes o Governador Civil de Coimbra, o Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, a Vice-Presidente da Escola Superior de Educação de Coimbra, a Directora do Curso de Gerontologia Social da ESEC e um Director do IPCDVS da Universidade de Coimbra, para além de ilustres oradores convidados de várias IPSS, designadamente da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, e uma professora/autora de uma Universidade do Brasil.

De referir a presença de mais de uma centena de jovens estudantes das disciplinas de Licenciatura de Gerontologia Social da ESEC e de várias dezenas de dirigentes e activistas sindicais dos sindicatos da UGT do distrito de Coimbra.

Esta iniciativa foi organizada pela UGT-Coimbra, reforçando aqui e mais uma vez o seu papel de interlocutor com vários agentes do mundo académico, na partilha de experiências e conhecimentos na área abordada, e contribuindo para uma maior visibilidade da nossa Central Sindical, quer junto da opinião pública em geral, quer dos vários quadrantes sociais que intervêm nas problemáticas que atingem os vários sectores da sociedade e que importa debater, como forma de consciencializar a condição de cidadania de cada um de nós.



## CES - A Europa Social, a rejeição das medidas de austeridade e a cessação dos ataques aos direitos dos trabalhadores, são as prioridades da CES aprovadas no seu 12º Congresso, em Atenas

Teve lugar de 16 a 19 de Maio o 12º Congresso da CES que decorreu em Atenas no momento em que os destinos da Grécia, de Portugal, da Irlanda, da Espanha e de outros países europeus que se encontram em dificuldades económicas estavam a ser decididos pelos representantes da Comissão Europeia e Conselho Europeu.

Os sindicalistas europeus, mais meio milhar, provenientes de 36 países, aprovaram um documento estratégico que coloca a defesa da Europa Social e os direitos sociais na sua agenda política para os próximos quatro anos, considerando a CES, que estes são os elementos fundamentais para que os sindicatos e os seus trabalhadores apoiem a União Europeia.

Sob o lema “Mobilizar-se pela Europa Social” os líderes das organizações sindicais que representam mais de sessenta milhões de trabalhadores, aprovaram um documento estratégico cujas coordenadas mais importantes são a luta pela justiça social e a luta pelo emprego.

A CES exige que a desigualdade salarial, em franco crescimento na Europa, deve ser revertida e a luta contra o dumping salarial intensificado, que os países em dificuldade devem usufruir de taxas de juro não superiores às aplicadas pelo Banco Central Europeu aos bancos e que os países da União Europeia possam reduzir os seus défices para 3% em mais tempo (até 2017).



### Defesa da contratação Colectiva e dos Salários

A defesa dos salários e a “autonomia dos parceiros sociais na negociação colectiva deve ser respeitada”, iniciativas conjuntas com o patronato no sentido da criação de empregos verdes devem ser tomadas, a regulamentação dos mercados financeiros e agências de rating e o direito à greve em questões transnacionais foram outros dos temas discutidos e aprovados neste Forum. Tal como afirmou a recém-eleita Secretária Geral da CES “os salários não são inimigos da economia, mas sim o seu motor.

Os congressistas não esconderam a sua preocupação face à ofensiva brutal que se desenha na Europa, de ataque aos direitos dos trabalhadores e às suas condições de trabalho.

A pressão para a diminuição das pensões, a redução e cortes nos salários mínimos assim como os salários do sector público foram objecto de reprovação assim como o “Pacto Euro-Plus” que consigna esta ofensiva.

### Política Europeia de ajuda aos países em dificuldades

O Congresso da CES analisou profundamente as medidas de austeridade que estão a ser impostas aos países europeus que solicitaram ajuda, denunciando o gravame que está a ser imposto aos trabalhadores, alertando que os resgates até à data levados a efeito na União Europeia, têm vindo a fracassar, debilitando, ainda mais, as economias desses países, acarretando longos períodos de recessão e agravando o peso da dívida e aumentando o desemprego.

Neste sentido houve quem alertasse para que o BCE deveria emitir e disponibilizar aos estados membros em dificuldade obrigações próprias à mesma taxa de juros que o tem feito para o sector bancário.



## Bernardette Ségol – a primeira mulher a liderar a CES



Os sindicalistas europeus elegeram Bernardette Ségol para o lugar de Secretária-Geral da Confederação, que abandona assim o cargo de Secretária Regional da UNI-Europa, com cerca de 93% dos votos, em substituição do britânico John Monks, tendo

sido eleito Presidente o Secretário-Geral da Confederação Geral de Trabalhadores Espanhóis, Ignacio Fernandez Toxo, em substituição da sueca Wanja Lundby-Wedin.

Carlos Silva esteve presente na qualidade de Presidente do Sindicato dos Bancários do Centro, integrando a delegação da UGT, chefiada pelo seu Secretário-Geral João Proença.

Foram eleitos todos os novos membros do Secretariado: Józef Niemiec e Patrick Itschert – secretários-gerais adjuntos – Claudia Menne, Luca Visentini, Judith Kirton-Darling e Veronica Anna-Maria Nilsson – secretários confederais.

A CES integra mais de 83 organizações da Europa, tem 12 Fede-

rações Sindicais, entre as quais a Uni-Europa, 4 organizações com o estatuto de observador e 1 organização associada, a Eurocadres.



## João Proença, eleito Vice-Presidente da CES - Confederação Europeia de Sindicatos pela UGT, alerta para os planos de ajuda aos países em dificuldade

Neste conclave, João Proença foi eleito Vice-Presidente da CES – Confederação Europeia de Sindicatos para o período 2011 - 2014.

Os planos de intervenção aos países em dificuldade foram a pedra de toque da intervenção de João Proença, afirmando que os sacrifícios que se estão a impor a estes países podem conduzir à recessão económica, acrescentando que os sacrifícios devem ser distribuídos de maneira que os que mais podem sejam mais onerados para não chegarmos a uma maior desigualdade social, exclusão e pobreza.

Corroborou e alertou para “respostas firmes, em defesa do emprego e da Europa Social e contra um mercado sem regras e especulação financeira”. Frisou que o desenvolvimento da Europa passa “pela defesa dos nossos direitos e do emprego”.

Manifestou o apoio da UGT à “Resolução de Emergência” aprovada e afirmou que a Central não poderá hesitar perante “o quero, posso e mando de governos e empregadores”.



# Trabalhadores Europeus denunciam política de austeridade

**A governação económica Europeia precisa de um novo rumo  
Sindicatos Europeus reclamam criação de emprego**

Na sequência de uma resolução aprovada em Maio passado no Congresso da Confederação Europeia dos Sindicatos (CES), realizado em Atenas, cerca de 20.000 pessoas vindas de todos os cantos da Europa manifestaram-se e protestaram, no passado dia 21 de Junho, no Luxemburgo, sempre ao som de melodias de John Lennon, Bob Marley e Bob Dylan, contra a austeridade, fazendo sentir que a governação económica europeia precisa de uma mudança de rumo, pois com a estratégia definida, imposta pela União Europeia, voltam a ser os trabalhadores a pagar a factura de uma situação que não provocaram.

Esta grande jornada de luta e de afirmação dos trabalhadores europeus, salvo um ou outro incidente de pequena monta, decorreu de forma pacífica e ordeira, foi organizada pelas centrais sindicais luxemburguesas, teve início na praça da Gare e levou os manifestantes até à praça da Constituição, num imenso cortejo que não se cansou de gritar diversos slogans hostis à União Europeia, fazendo recordar aos seus dirigentes e responsáveis



que há outras vias para ultrapassar a crise que não apenas as do rigor para com os trabalhadores, como, por exemplo, a taxação das transacções financeiras e o combate ao desemprego.

A UGT/Portugal fez-se representar pelos sindicatos Sindel, Sindetelco, SBSI e SBC, tendo o Vice-Presidente Aníbal Ribeiro chefiado a delegação do SBC.

O Secretário-Geral da UGT e Vice-Presidente da Confederação Europeia dos Sindicatos, João Proença,

no seu discurso, frisou que se deve combater o desemprego e implementar a produtividade e o crescimento económico, declarações repetidas pelo Presidente da CES, Ignacio Toxo, acrescentando que “governar a Europa significa reforçar o seu modelo social e não atacá-lo”. O Pacto Euro Plus, proposta da EU para enfrentar a crise não é senão “um conjunto de propostas formuladas pela EU de redução de salários, de despesas sociais e desinvestimento público” sublinhou Bernadette Ségol, Secretária Geral da CES.

Outra ideia forte que ecoou por toda a manifestação “ne touche pas à notre index” – a indexação dos nossos salários não pode ser posta em causa - foi objecto de muitos cartazes e foi tema de intervenção final de muitos oradores, assim como a ideia, repudiada pelos trabalhadores europeus que constata, novamente, que os grandes lucros continuam nas mãos dos especuladores, em vez de serem objecto de uma redistribuição mais justa.



## O SBC na senda da formação

O SBC tem vindo a preocupar-se com a valorização dos recursos humanos dos seus associados, quer estes sejam do activo, quer estejam reformados, com especial relevância para a elevação das suas competências, pois consideramos que a melhoria dos seus níveis de qualificação se revela estratégico para o desenvolvimento económico, da competitividade e da promoção da cidadania. Oportunamente divulgados, têm sido muito frequentados, alguns foram mesmo repetidos.

Damos, seguidamente, conta dos últimos cursos de formação efectuados:

### Curso Excel - Nível I em Leiria

Terminou a 25 de Março de 2011 o Curso de Excel – nível I em Leiria, direccionado aos sócios e seus familiares na situação de reforma.

Este curso decorreu em horário laboral, contou com a presença de 16 formandos e no final da acção manifestaram vontade de continuar.

Opiniões Individualizadas:



**Maria Leonor Costa Bernardino**

– Gostei do curso, reví e aprendi outras coisas. O convívio foi perfeito e o formador foi excelente. Que se repitam outros cursos porque o aprender não ocupa lugar.



**António Marques Mendes Raposo (2338)**

– Foi um curso bem estruturado, com um conjunto de matéria muito útil na minha perspectiva e com aplicação em trabalhos que necessito de executar no dia-a-dia.

Gostaria que fosse dada uma continuação deste curso com matéria no seu seguimento.



**Maria Helena Grisante Funenga E. Custódio (4729)**

– Gostei muito do curso e o formador foi muito paciente.

Estou disposta a continuar, pois valeu a pena, para podermos aprender mais, pois é uma matéria vasta.

### Curso de Língua Espanhola - Coimbra

Terminou no passado dia 27 de Maio de 2011 o Curso de Língua Espanhola – Relações Laborais – Iniciação, em Coimbra, que decorreu nas instalações do Sindicato dos Bancários do Centro, na Av. Fernão de Magalhães.

Opiniões Individualizadas:



**Jorge André da Silva Santana (11432)**

– Eu gostei muito do curso, achei que foi muito instrutivo, deu para ter uma ideia geral sobre uma nova língua. Espero que me venha a ser útil, quer em termos pessoais, quer em termos profissionais. Esperamos ansiosamente pelo segundo nível do curso de espanhol

e recomendamos a todos os colegas, porque apesar de ser um curso relativamente curto foi muito proveitoso.



**Ana Luísa Carvalho Silva (13334)**

– O curso superou as minhas expectativas, a formadora foi muito simpática e competente e puxou muito por nós, para conseguirmos aprender e a falar espanhol. O grupo era homogéneo o que nos permitiu evoluir para além do que era inicialmente esperado.

## Curso de Língua Espanhola - Caldas Rainha

**T**erminou a 03 de Junho de 2011 o Curso de Língua Espanhola – Relações Laborais – Iniciação, em Caldas da Rainha.

Opiniões Individualizadas:



**Artur Miguel do Couto Alves (10488)** – Este tipo de formações são sempre importantes para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional e a forma como ele foi realizado, bem como a própria formadora também foram excelentes.



**Natalina Inácio Faustino (13529)** – Foi espectacular, aprendi muito e a formadora foi impecável, deu para ficar com as noções básicas de espanhol. É um curso muito útil e temos de fazer mais acções, pois fazem falta para podermos responder às necessidades do nosso dia-a-dia.

Espero que o Sindicato continue a programar estes cursos que além de serem motivo de convívio contribuem para a nossa valorização pessoal.



## Curso de Língua Espanhola - Coimbra

**T**erminou no dia 24 de Junho do corrente ano o Curso de Língua Espanhola – Relações Laborais – Iniciação, em Coimbra.

Opiniões Individualizadas:



**Edgar Paulo de Silva Lamas (11293)** - Eu gostei do curso e a turma também foi agradável, aprendeu-se alguma coisa, o que foi bastante importante. As formadoras também estiveram à altura do curso que nos foi apresentado.



**Luísa Sofia Brites Moita Silva Correia (13651)** - Gostei muito do curso, espero poder frequentar outros cursos semelhantes, não só por razões profissionais, mas também por motivos pessoais. Parabéns pela iniciativa. Um agradecimento especial às formadoras.



**Cláudia Adriana Gomes Manso (11329)**

- Eu gostei muito do curso porque até agora nunca tinha tido espanhol e penso que me irá ajudar futuramente na minha actividade profissional.

Quanto à formadora, achei que foi bastante ao encontro das nossas necessidades e conseguiu transmitir-nos o essencial e fazer-nos apreciar a língua espanhola.

O grupo de formação foi excelente, pois criou-se um bom ambiente de trabalho e de equipa.



## Não me restam dúvidas que somos o melhor serviço de saúde do país

Aníbal Ribeiro

anibal.ribeiro@sibace.pt

***“[...] Como responsável dos SAMS não tenho dúvida nenhuma de poder afirmar que nós somos mesmo os melhores prestadores de serviços e o melhor sistema de saúde em Portugal. [...]”***

ENTREVISTA: Vasco Garcia

**A iniciar um segundo mandato à frente do Conselho de Gerência, Aníbal Ribeiro diz que os SAMS estão hoje muito melhor que há quatro anos, critica a concorrência dos sindicatos mais jovens e lança as bases para a criação de um SAMS único**

### O que são os SAMS?

Os SAMS estão constituídos há cerca de 35 anos. Numa altura em que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) ainda não estava constituído, os bancários entenderam que poderiam e deveriam criar, através do seu sindicato, um sistema de saúde, que fosse bastante mais benéfico que o serviço público da altura. Em negociação coletiva, chegaram a acordo com os bancos para serem os três sindicatos verticais a constituírem os seus próprios SAMS. Desde essa altura, os SAMS, têm criado várias vertentes, quer no âmbito das participações, quer no âmbito da assistência médica e, também, a nível de protocolos, para que outras empresas e outras entidades possam facultar aos seus beneficiários e associados – e aos seus familiares – a assistência médica.

### Que serviços são prestados?

Todo o tipo de serviços que se podem englobar no âmbito da doença, como seja participações, medicamentos, próteses, cirurgias, internamento, ambulatório, enfermagem... os SAMS prestam todo o serviço que hoje em dia é reconhecido a nível da Organização Mundial de Saúde.

### Onde está presente?

A nível nacional. Podemos dizer que é um serviço de saúde universal, extensivo a todos os bancários, a todos os elementos do seu agregado familiar. Embora haja a constituição de SAMS por regiões, nomeadamente nos sindicatos verticais, o SAMS tem uma cobertura a nível nacional. Os SAMS do SBC têm os seus postos em todas as capitais de distrito – Guarda, Viseu, Leiria e Coimbra – e mais dois postos periféricos em Figueira da Foz e Caldas da Rainha.

### Há quanto tempo é coordenador dos SAMS?

Há quatro anos. Estou a iniciar um segundo mandato, de quatro anos, que resultou das eleições realizadas em

abril. Espero poder proporcionar a todos os sócios mais benefícios e melhor qualidade na prestação médica de saúde.

### O que foi feito ao longo dos últimos quatro anos?

Os SAMS atravessaram um período que, não diria conturbado, mas de alterações e mutações muito relevantes, nomeadamente porque os SAMS eram um subsistema do SNS e, até dezembro de 2010, os SAMS tinham uma componente em que se substituíam ao SNS para a prestação directa de saúde a todos os seus sócios e beneficiários. Com a resolução do protocolo, que teve lugar a 31 de dezembro, os SAMS deixaram de ser um subsistema para ser um sistema privado de saúde na sua plenitude. Entendemos que os bancários são cidadãos deste país, pagam os seus impostos como qualquer outro cidadão e, como tal, têm direito ao SNS. O SNS passou a ser para nós uma entidade prestadora de serviços de saúde. Entretanto, os SAMS passaram, também, a ser um regime de complementaridade do SNS. A nível interno, continuamos na mesma senda: desenvolvimento dos postos médicos, cada vez com melhores equipamentos médico-cirúrgicos, criação de algumas especialidades que vão aparecendo, com reconhecimento da OMS. Iremos estar sempre na linha da frente para o desenvolvimento e para continuarmos a ser um serviço de saúde e de assistência moderno, actualizando participações, para que o encargo do beneficiário seja cada vez menor.

### Os beneficiários são hoje mais bem servidos do que eram há quatro anos?

Não tenho dúvidas disso. Houve algum esforço do Conselho de Gerência nessa matéria. Houve preocupações em dotar os postos médicos com equipamentos de ponta. São situações que estamos sempre a atualizar. Aquilo que ontem era novo amanhã irá estar desgastado e ultrapassado, pelo que teremos de proceder à sua modernização. É isso que estamos a fazer, com grandes investimentos, para que as pessoas sejam cada vez mais bem assistidas e haja uma melhor prestação de serviços a nível dos SAMS.

**É um trabalho que nunca está acabado...**

Não se pode dizer que se faz hoje e depois podemos passar quatro ou cinco anos acomodados. As coisas estão sempre em mutação, há sempre deliberações e legislação que nos obriga a estar em constante mutação. Tudo isso exige um grande investimento. Mas pensamos que servir cada vez mais e melhor é que deve pautar os nossos princípios.

**Diria que os SAMS são dos melhores serviços de saúde do país?**

Como responsável dos SAMS não tenho dúvida nenhuma de poder afirmar que nós somos mesmo os melhores prestadores de serviços e o melhor sistema de saúde em Portugal. Não gostava de confundir os princípios que regem os SAMS dos sindicatos verticais com outras entidades ditas paralelas. Não somos uma companhia de seguros, por isso, prestamos saúde, assistência na doença e, acima de tudo, não temos nem fazemos aquilo que outras entidades e outros sindicatos fazem, isto é, quando há muita despesa dos seus associados “correm” com as pessoas dos sindicatos. Nós somos um sistema muito solidário. Nos SAMS há aqueles que não gastam e há outros que gastam mais do que aquilo que contribuem. Mas nós temos a função de, tal como o nome diz, prestar a melhor assistência e ajudar quem necessita. Nós somos rigorosos e solidários. Comparticamos aquilo que temos de participar mas nunca fica ninguém sem a intervenção de que necessite por falta de dinheiro. É dentro deste espírito que queremos continuar e que se pauta a atuação deste Conselho de Gerência.

**Sente essa concorrência?**

Sinto e tenho pena de não ter possibilidade de muitas vezes o poder dizer como hoje o estou a dizer. Sinto a concorrência de outros sindicatos, nomeadamente sindicatos bastante mais novos – não podemos esquecer que o SBC tem já 76 anos de história – onde as pessoas que são mais jovens têm um custo muito menos relevante a nível de saúde do que as pessoas com mais idade, que gastam mais com a saúde. Nós entendemos que, se essas pessoas gastam mais, temos de ter muito mais carinho com elas e apoiá-las muito mais. Temos de ter com eles uma actuação mais preventiva e curativa. Nunca iremos facilitar e iremos dar todo o apoio possível.

**Até porque um dos princípios do SBC é apoiar os seus associados até à morte...**

A nossa prática é essa e continuará sempre a ser essa. Não me revejo noutra actuação.

**Em sua opinião, qual é a importância dos SAMS para o sindicato e para os associados?**

O complemento do sócio e do beneficiário é muito importante. Nós não podemos ter um sindicato forte sem associados e sem beneficiários, assim como não

podemos ter uns SAMS forte se não tivéssemos esses sócios do sindicato. Hoje, acho que se complementam um ao outro muito bem.

**Os SAMS são uma das grandes conquistas dos sindicatos...**

Sim, sem sombra de dúvida. Hoje em dia, um dos grandes pilares do SBC são os SAMS. Mas penso que devemos entender que o sindicato sem beneficiários não seria tão grande. Também não haveria tantos beneficiários se não houvesse o número de associados que há. Quanto mais crescermos melhor será porque se engrandece o número de beneficiários e de sócios. Penso que as duas componentes são importantes. Hoje em dia, os SAMS têm dois regimes: o regime geral, que é única e simplesmente financiado com as contribuições dos bancos e o regime especial, em que o trabalhador desconta um e meio por cento do salário. Esse regime tem benefícios que só são adstritos aos associados. Ganharem o benefício de poderem usufruir dos postos médicos dos SAMS, o benefício de algumas participações e subsídios que são exclusivos dos associados do regime especial.

**Em que ponto está a criação do SAMS nacional?**

Alguns passos já foram dados, nomeadamente a questão de um regulamento dos SAMS único a nível nacional. É uma das coisas a que eu aspiro. O SAMS único, se não for antes, será logo a seguir à criação do sindicato único.

**Que mensagem gostaria de deixar aos beneficiários?**

Há uma nova constituição do Conselho de Gerência, que está disponível para ouvir e apreciar as preocupações dos beneficiários. Face ao grande número de documentos que entram muitas vezes sem qualquer justificação, torna-se difícil ao Conselho de Gerência apreciar documento a documento. Para isso temos os serviços, nos quais depositamos a maior confiança. Quando as pessoas se sentirem legitimadas e com direitos, vejam o Conselho de Gerência como um órgão que está para ajudar a resolver os problemas e não para dificultar. Coloquem a situação por escrito, que será reapreciada e, se tivermos de dizer que sim, cá estaremos para participar. Se tivermos de dizer que não, por qualquer motivo, explicaremos por que não.



## Secção Regional de Viseu

### Convívio de Pesca em Folhadosa



Foi com muita alegria e muito boa disposição de todos os participantes que a Secção Regional de Viseu do SBC promoveu um Convívio de Pesca no Parque de Pesca de Folhadosa – Seia.

Estiveram presentes 40 convivas, oriundos das áreas dos quatro

distritos – Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu – esperando-os um tempo magnífico, não só para o exercício da modalidade, como também para a convivência que se gerou, muito embora os pescadores constituam, já de si, uma família que frequentemente se encontra e se

cruza na prática desta modalidade. Pode dizer-se que até o peixe ajudou à festa, pois foram pescados cerca de 60 quilos com óptimos exemplares. Pelas 10h30m foi servida a tradicional “Piqueta” e pelas 13h30m um farto almoço, onde já ficou combinado o próximo convívio para o mesmo local na primeira quinzena de Outubro. Estiveram presentes por parte da Direcção os colegas Francisco Carapinha, Manuel António e António Pimentel.

## Secção Regional da Guarda

### Convívio de Pesca em Quadrazais

A secção Regional da Guarda do Sindicato dos Bancários do Centro organizou e levou a efeito uma jornada de convívio de pesca, jornada que habitualmente vem promovendo de há anos a esta parte e que teve lugar em terras do Côa. Compareceram à chamada 31 pescadores convivas que, no viveiro das trutas deram largas aos seus dotes de pescadores, álibi para uma boa confraternização com muitos comes e bebes, seguindo-se um lauto



almoço no restaurante local.

Esteve presente, em representação da Direcção o Vice-Presidente, Aníbal Ribeiro, que deu as boas vindas e fez as honras da casa, bem como todos os elementos do Secretariado Regional: Gabriel Rodrigues, Coordenador, Paulo Carrasco e José Fantasia, Secretários e Rogério Ricardo da Comissão de Reformados.

## Viagem a Madrid e a San Lorenzo de El Escorial

O departamento de Tempos Livres do Sindicato dos Bancários do Centro levou a efeito uma viagem a Madrid com passagem por La Herreria e San Lorenzo del Escorial, com a participação de 40 viajantes, tendo decorrido entre o dia 10 e o dia 12 de Junho passado.

O Departamento de Cultura elaborou um roteiro cultural para esta viagem, no qual se encontravam assinalados, embora em traços gerais, os episódios históricos, os usos e costumes, a paisagem arquitectónica e cultural, a gastronomia, etc., das mais importantes cidades e regiões por onde íamos passando, documento que se revelou muito importante e muito enriquecedor, tendo sido avidamente devorado por todos, tendo esta experiência mostrado que é uma prática a repetir em futuras viagens. No primeiro dia a manhã foi passada em viagem e a tarde ficou livre, para que cada um de nós, livremente, pudesse visitar a cidade de Madrid, tendo sido a Plaza Mayor, o Museu do Prado e a Catedral de Almudena, os locais que mereceram a preferência dos nossos visitantes.

O segundo dia foi quase todo dedicado a visitar Herreria e e San Lorenzo de El Escorial, um município que pertence à comunidade autónoma de Madrid, sendo o prato forte a visita guiada ao El Real Sitio de San Lorenzo de El Escorial, um vastíssimo complexo que inclui um palácio, um mosteiro, um museu e uma biblioteca e que foi amplamente documentado por um guia.

Mereceu particular atenção dos nossos visitantes a austeridade do palácio, que serviu de residência a Filipe II, a Basílica, os diversos Panteões, dos Reis, dos Infantes, das Crianças e a Biblioteca, que foi projectada por

Juan de Herrera e cujo acervo foi enriquecido pelos códices que o próprio rei ofereceu e pela compra, que ordenou, das mais diversas bibliotecas espanholas e europeias, possuindo cerca de 40.000 mil exemplares de extraordinário valor. É constituída por uma grande nave de 54 metros de comprimento, encontrando-se a abóbada ricamente decorada com frescos representado as sete artes liberais do tempo, a Retórica a Dialéctica, a Música, a Gramática, a Aritmética, e Geometria e a Astrologia, da autoria de Pellegrino Tibaldi.

No regresso a Madrid passámos pelo Valle de Los Caidos, um memorial do ditador espanhol Francisco Franco, em honra dos nacionalistas mortos na Guerra Civil de Espanha, constituído por um monumento e uma basílica escavada na rocha onde se encontram sepultados os mortos dessa mesma guerra e onde se encontra também sepultado o Ditador, apesar de nela não ter morrido. É uma obra polémica porque, além de ter sido construída através da exploração da mão-de-obra dos republicanos vencidos, trata-se do ponto de encontro dos nostálgicos do fascismo e do



franquismo.

No Domingo, 12, regressámos, tendo a comitiva passado por Ávila, uma cidade de traçado medieval, que é património mundial desde 1985 e que se encontra ricamente preservada. Foi motivo de grande admiração "a muralha... a mais famosa e a mais bem conservada da Europa que foi começada cerca do ano de 1090, tem 2,5 quilómetros de comprimento, 2.000 ameias, 88 torres, 6 portas e 3 portilhas".

Seguiu-se Salamanca, com uma quantidade impressionante de monumentos da Idade Média, do Renascimento e das épocas Clássica e Barroca. Mereceram especial atenção dos nossos visitantes a Plaza Mayor, em estilo barroco, a Igreja de San Martin em estilo românico, a Clericia, a Universidade, com o seu estilo gótico, a Catedral Nova e o Museu de Salamanca.

O regresso processou-se após esta visita.



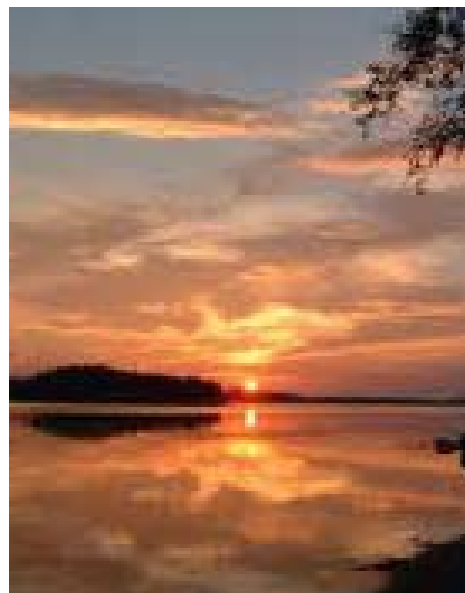


## Hino à Luz

**Paulino Mota Tavares**

É urgente a luz do sol das estrelas  
da vida do pensamento e do luar.  
Cada vez mais  
é preciso observar  
ouvir  
e até mesmo acompanhar o exemplo do rio  
que sobre a terra  
não se cansa de percorrer ou de mostrar  
novas regras novas inquietações.  
Ouçamos igualmente o grito de um pássaro  
fixemos a cor mais inesperada do barco  
a descobrir a vibração do mar por entre silêncios ondas e desenganos.  
Não esqueçamos ainda  
que por entre o rosto do tempo  
é urgente a verdade  
a graça do sonho  
o vibrante exercício do fogo  
mais o infinito sempre tão desejado recorte do Amor...  
Para viver  
e finalmente conquistar o Mundo  
será útil e necessário o rigor o compromisso  
a dedicação.  
Deveremos igualmente  
atingir com firmeza a sacralidade do movimento  
ouvir  
acreditar no incomparável desenho da vontade e da promessa.  
Esperemos agora definitivamente  
pela luz do sol do luar  
de quanto é brilho ou impulso  
na adivinhada e escondida face da realidade.  
É pronto. Já que a luz é tudo nada mais interessa  
por entre o árido rigor do traço do mito ou da saudade.

Coimbra, 4 de Maio de 2011





## VOUZELA - Antiga e Nobilíssima Capital de Lafões

**Agostinho Torres de Almeida**

**“[...]Judicialmente, havia uma Comarca, a de Lafões, com Sede em Vouzela. Em 1890, foi criada a de S. Pedro do Sul e, em 1906, a de Oliveira de Frades. A Comarca de Vouzela foi extinta em 1927, passando a Julgado Municipal. Foi reposta, após inúmeras reivindicações, em 4 de Maio de 1973 [...]”**

**T**ambém designada por ser *um verdadeiro retalho do Minho ao qual disputa a primazia da beleza*, no dizer de Ramalho Ortigão, Vouzela, como o atestam a sua história e os monumentos, data dos primórdios da nacionalidade. A Zona Histórica da vila, onde se destaca a ponte romana, os monumentos megalíticos, como a casa da Orca (Malhada de Cambarinho), Pedra de Arca (Espírito Santo de Arca), a Lapa de Meruge (Vermilhas) e as povoações fortificadas (*Castros*) confirmam as origens de Vouzela, como sendo anteriores à conquista muçulmana, podendo afirmar-se, com segurança, que data do domínio romano. A etimologia do nome da Sede do Concelho provém do pequeno rio Zela, que os romanos denominavam por *Vaucella*, afluente do rio Vouga (*Vauca*). O nome Vouzela deriva daquele diminutivo, *Vaucella*.

Em termos de monumentos, para além dos já citados, na vila de Vouzela, podemos admirar a Igreja Matriz, ainda do estilo românico, com uma Capela lateral, do Santo Cristo, com abóbada de granito, datada de 1513, monumento nacional; a Igreja da Misericórdia, construída a partir de 1593, com magníficos retábulos; a Igreja de S. Frei Gil, do século XVIII, com a frontaria em estilo D. João V, onde é guardado, em Relicário, o maxilar inferior do Seu Padroeiro; numerosos Solares, brasonados e apalaçados, dos séculos XVII e XVIII; a lindíssima ponte do antigo caminho de ferro do Vale do Vouga, do início do século XX.

Administrativamente, Vouzela fazia parte do concelho de Lafões, que englobava os actuais municípios de S. Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades, com a Sede, muito provavelmente, na povoação do Banho, conforme Foral concedido por D. Afonso Henriques.



Porém, em 13 de Maio de 1436, foi instituído, por el-rei D. Duarte (o Eloquentes), o concelho de Vouzela ou de Lafões, composto por quarenta e quatro freguesias e treze coutos, confirmado por foral de D. Manuel I, em 1514. Daí a designação de *antiga e nobilíssima capital de Lafões*.

Posteriormente, realizaram-se diversas revisões administrativas, como, em 26 de Maio de 1834, quando o concelho de Lafões foi dividido em dois; S. Pedro do Sul, na margem direita do rio Vouga e o de Vouzela, na esquerda, que compreendia ainda a quase totalidade do município de Oliveira de Frades. De revisão em revisão, com respeito, sempre, pelos limites do concelho de Vouzela, com maior ou menor dimensão, mais ou menos localidades, sobretudo durante o século XIX, e já no seu termo, foram fixadas as áreas dos três actuais concelhos.

Judicialmente, havia uma Comarca, a de Lafões, com Sede em Vouzela. Em 1890, foi criada a de S. Pedro do Sul e, em 1906, a de Oliveira de Frades. A Comarca de Vouzela foi extinta em 1927, passando a Julgado Municipal. Foi *reposta*, após inúmeras reivindicações, em 4 de Maio de 1973, para gáudio dos Vouzelenses que assinalaram o facto com festejos de profundo júbilo. Vouzela, que dista da capital do distrito, Viseu, trinta quilómetros, está *encostada* à Serra do Caramulo, no sopé do Monte do Castelo e na margem esquerda do rio Vouga, orgulha-se dos seus antepassados, em especial dos santos e heróis. Desde logo S. Frei Gil, que nasceu em 1185, no Solar da Cavalaria, onde hoje se encontra



o Hospital da Santa Casa da Misericórdia (Unidade de Cuidados Continuados), e faleceu, no Convento de S. Domingos, em Santarém, em 14 de Maio de 1265. Formou-se em medicina, em Coimbra, prosseguindo os estudos em Paris. Foi o primeiro médico português a escrever sobre medicina. Foi canonizado em 1749.

O Padre-Mestre Simão Rodrigues de Azevedo, que completou os estudos, iniciados em Coimbra, em França (1527), foi um dos fundadores da Companhia de Jesus; D. Duarte de Almeida, o Decegado da batalha de Toro, Alferes-Mor de El-Rei D. Afonso V, que nasceu numa casa próxima do castelo de Vilharigues; Alberto António de Moraes Carvalho, nasceu em Vouzela, em 1801. Formou-se em cânones. Foi conselheiro de Sua Majestade o Rei D. Luís, Presidente da Câmara de Lisboa, Deputado, Par do Reino, Ministro da Justiça, Governador Civil de Lisboa e Jurisconsulto. Foi designado Irmão Benemérito da Santa Casa da Misericórdia.

A feira mensal foi autorizada por D. Diniz, em 1307.

As Colectividades, como a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, foi fundada em 1885, e a Sociedade Musical Vouzelense, em 1931, sem interrupções, até aos dias de hoje. Antecederam-na a *Philarmónica Vouzellense*, conforme escritura de 7 de Abril de 1872. Teve vida efémera e surgiu, em 1880, a Banda de Vouzela, com intermitências, até à sua extinção, no início do século XX. A Associação “Os Vouzelenses”, vocacionada para a prática desportiva, foi criada em 1930.

Vouzela é uma terra turística, por excelência. As belezas naturais do concelho, o acidentado do seu solo, a luxuriante vegetação (em Maio verifica-se a floração máxima dos Loendros ou Redodendros, únicos no país), o Monte da Senhora do Castelo, com um moderno Parque de Campismo, as festas religiosas (destaco o Dia do Corpo de Deus com as lindas passadeiras de flores, colocadas nas ruas principais e a Festa de S. Frei Gil, em 14 de Maio, feriado municipal) e as profanas (com especial destaque para as tradicionais Festas do Castelo,

nos princípios de Agosto), constituem atractivos que prendem os visitantes, como os perscrutadores da boa gastronomia, que podem apreciar a célebre vitela de Lafões, os vinhos verdes e a doçaria, composta por onze especialidades (!), onde pontificam os inigualáveis “pastéis de Vouzela” que, como afirmou Maria de Lurdes Modesto, *são o melhor doce que se faz em Portugal*.

Em termos *logísticos*, para além do apoio proporcionado pela Comissão Municipal de Turismo, o concelho de Vouzela dispõe de uma Hospedaria, situada na Zona Histórica da Vila, residenciais e solares que *praticam* o denominado Turismo de Habitação e muitos restaurantes, com qualidade, que satisfazem o mais exigente.

O artesanato, com os tecidos de linho e os cestos de vime, constituem outro atractivo que importa mencionar nesta crónica sobre uma Vila e um Concelho com muitas tradições e lendas (de *moiras encantadas*), descritas por consagrados escritores, em termos encomiásticos e por poetas inspirados que *cantam* as suas belezas e sedução irresistível, como o fez Joaquim Dória na seguinte quadra:

*Vouzela, ninho de encantos,  
Nem só és bela e gentil;  
És também berço de Santos,  
A terra de S. Frei Gil.*







**Artigo 07 - Centenário da Implantação da República (1910-2010)**  
**Numária: O Papel-moeda 1910 – 2010**

## Cinco Escudos

**Luís Manuel Tudella**

l.m.tudella@sapo.pt

Entendeu o Banco de Portugal atribuir a imagem do Dr. João das Regras, iminente português do século XIV, à sua segunda nota de 5\$00, recordando e perpetuando, aquele que teve um papel preponderante e decisivo na resolução da crise de 1383-1385, sendo quase desconhecido da maioria de todos nós.

Na frente a nota apresenta-nos o retrato de João das Regras, gravação do professor José de Lacerda, e todo o conjunto em tons escuros que o emoldura. O fundo, impresso em cores esbatidas é composto por linhas ondulantes. Sobre a direita uma cabeça numismática simbolizando a República. O verso tem uma estampagem a azul-escuro, apresentando-nos uma gravura do Convento da Batalha de autoria de Armando Pedroso. As chapas foram efectuadas nas oficinas de Bradbury, Wilkinson & Co. Ltd, de Londres, onde se procedeu também à respectiva impressão. O papel foi fabricado pelos papeleiros Perrigot-Masure, Papeteries d'Arches. Dimensão da nota é de 146 x 96 mm. Foram emitidas 19 800 000 notas datadas de 10-07-1920, 02-12-1921, 14-06-1922, 08-08-1922 e 13-01-1925. A primeira emissão é datada de 10-05-1921 e a última em 01-09-1927. Retirada de circulação em 07-04-1931.

Excerto biográfico de João das Regras:

- João das Regras ou João das Regras, nasceu na cidade de Lisboa, entre os anos de 1340 e 1345, oriundo de famílias nobres.

Teve um papel de grande relevo nas Cortes de Coimbra de 1385, demonstrando que, após a morte de D. Fernando, o trono se encontrava vago, e que nenhum dos pretendentes era considerado herdeiro legítimo, argumentando as nulidades dos outros pretendentes, como abaixo se descreve:

- A Dona Beatriz, filha do falecido rei de Portugal (D. Fernando), é negada pelo juriconsulto, quaisquer direitos por nulidade do casamento de D. Fernando com Dona Leonor de Teles, que era já casada com o fidalgo João Lourenço da Cunha quando o rei a desposou; por incerteza quanto à paternidade de D. Fernando, dado o comportamento pouco singular de Dona Leonor de Teles; por ter contraído casamento com o rei D. João I de Castela, seu parente, (A mãe de D. João I de Castela, era tia avó de Dona Beatriz), sem a dispensa do papa legítimo Urbano IV, em vez do anti-papa Clemente VII:  
 - A D. João I, rei de Castela, por ser herege, o direito de ser rei de Portugal, pois reconhecendo o anti-papa,

fora excomungado pelo legítimo; pelo parentesco com o falecido rei D. Fernando que se dava pela linha feminina (as mães eram irmãs), o que pelo direito hispânico da época não dava direitos de sucessão.

- Aos infantes D. Dinis e D. João, filhos de el-rei D. Pedro I e de Inês de Castro, portanto meios irmãos de D. Fernando, não poderiam ter direito ao trono por serem ilegítimos, pois nunca se consumara o casamento de D. Pedro com Dona Inês de Castro. O novo rei D. João I, como reconhecimento e gratidão, concedeu-lhe muitas mercês, fazendo-o cavaleiro da sua casa; senhor das vilas de Castelo Rodrigo, Tarouca, Cascais e seu termo; do reguengo de Oeiras; das dizimas das sentenças condenatórias de Évora; da jurisdição da Lourinhã; das rendas da portagem de Beja e por fim nomeou-o Chanceler-mor do reino e seu especial Conselheiro. Faleceu na cidade de Lisboa a 3 de Maio de 1404, sendo sepultado no Convento de S. Domingos.



# Loja de Óptica

...AGORA  
TAMBÉM COM  
VENDA  
AO PÚBLICO!

**ORTÓTESES OCULARES DE TODAS AS  
MARCAS EXISTENTES NO MERCADO**

**DESCONTOS  
A ANUNCIAR BREVEMENTE**

#### COIMBRA (Sede)

Av. Fernão de Magalhães, 476 – Apartado 404 – 3001-958 COIMBRA  
Tel.: 239854880 – Fax: 239854889

Marcação de Consultas: Tel.: 239 854 890

#### CALDAS DA RAINHA

Rua da Caridade, 17 - 1º Dtº – 2500-141 CALDAS DA RAINHA  
Tel.: 262840020 - Fax: 262840029

#### FIGUEIRA DA FOZ

Rua da Guiné, 57 – 3080-034 FIGUEIRA DA FOZ  
Tel.: 233407310 - Fax: 233407319

#### GUARDA

Lg. de S. Francisco, 6º Piso - 1º B – 6300-754 GUARDA  
Tel.: 271220450 - Fax: 271220455

#### LEIRIA

Rua Dr. José Henrique Vareda, 27 - 1º  
2410-122 LEIRIA  
Tel.: 244820080/90 - Fax: 244820091

#### UISEU

Rua Nossa Senhora de Fátima, 11 – 3510-094 UISEU  
Tel.: 232430670 - Fax: 232430679

# SAMS

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL  
do SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO